

Informações:

- As fragilidades estruturais do país ao nível da qualificação escolar da população portuguesa estão na origem dos Centros de Novas Oportunidade, também conhecidos por CRVCC (Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de competências). Os últimos dados do INE, de 2001, apontam para uma taxa de analfabetismo em Tavira de 14,1%, sendo que apenas 4% da população total do Algarve atinge o nível do ensino secundário. Por outro lado, assiste-se, *na sociedade portuguesa, a uma ausência de relação entre as competências que as pessoas ganharam ao longo do seu percurso de vida e o nível de escolaridade que apresentam, isto é, não é na escola que muitos cidadãos aprenderam aquilo que lhes permite exercer as suas funções profissionais.* (António Fragoso)
- Em termos de ensino de adultos, o tipo de ensino pelo qual se optou para solucionar esta questão, encontra-se em crise e em fase de reestruturação. O modelo das unidades capitalizáveis termina neste ano lectivo e o novo ensino recorrente apresenta falhas graves e parece estar desajustado em relação ao público que pretende abranger.
- Os nossos alunos do novo ensino recorrente apresentavam, no ano transacto, índices de desistência, pela impossibilidade de conciliarem os horários das aulas com a sua vida profissional e familiar, de cerca de 44%.
- A DGFV (Direcção Geral de Formação Vocacional) lançou esta nova oportunidade, centrada, a partir deste ano lectivo, em algumas Escolas. Este projecto contou com uma série de actores sociais, entidades públicas e privadas com forte enraizamento local. Neste momento, a Escola Secundária de Tavira prepara o lançamento de um Centro de RVCC.
- Os Centros estruturam-se a partir do referencial de Competências Chave de Educação e Formação de Adultos da DGFV. Abrangem quatro áreas de competência chave: Linguagem e Comunicação, Matemática para a Vida, Tecnologias de

Comunicação e Cidadania e Empregabilidade. Tendo por base um balanço de competências que o adulto adquiriu, promovem-se ocasiões de identificação e avaliação de competências, utilizando para o efeito, um conjunto diversificado de meios (entrevistas individuais e colectivas, actividades práticas, jogos ...)

- A ideia é desenvolver e potenciar as capacidades já adquiridas. Partindo de abordagens biográficas, experiências comunitárias, familiares e profissionais o formando deverá conseguir reconhecer todos os saberes, como o de matemática, que todos os dias põem em acção. Trata-se de fazer um teste diagnóstico, não para proceder ao levantamento das lacunas, mas para mobilizar, valorizar e explorar as competências detectadas. Surge uma nova escola nestes centros: *não há professores, mas sim profissionais ou formadores; não há aulas, mas sim sessões de trabalho colectivas e atendimentos individuais; não há testes, mas sim formas distintas de evidenciar competências; não há horários obrigatórios, mas sim horas de trabalho flexíveis que se coadunam com os próprios ritmos e exigências profissionais dos adultos; não há exames, mas sim um júri de validação com formatos variáveis.* (António Fragoso)

- Se o adulto não demonstrar as competências necessárias, ser-lhe-á apresentada uma proposta de formação considerada indispensável para colmatar as lacunas existentes e, dessa forma, poder obter a certificação do 4º, 6º ou 9º ano de escolaridade. Se as dificuldades persistirem, poderá ainda ser encaminhado para outras formas de formação.
- A tomada de consciência de que um saber-fazer pode ser certificado, opera ainda uma alteração na vida das pessoas em termos do seu significado social, renovando a sua auto-confiança e auto-estima. Talvez por isso, muitas dos adultos que saem dos centros, fazem-no com a intenção de continuarem a estudar nesta nova escola.